

## ROTEIRO DE ESTUDOS

### Faraday 1 – aulas 1 a 8

Aulas 1 e 2 – funções da linguagem

Aulas 3 a 6 – figuras de linguagem

Aulas 7 e 8 – Apreensão e compreensão de sentidos

### Faraday 2 – aulas 9 a 12

Aulas 9 e 10 – gêneros textuais

Aulas 11 e 12 – variação linguística

### Faraday 3 – aulas 17 a 21

Aulas 17 e 18 – coesão e coerência textual

Aulas 19 e 20 – pontuação

Aulas 21 e 22 – leitura de textos não verbais e sincréticos

Refaça as avaliações do 3º trimestre : avaliação mensal, trimestral e simulados

Refaça os exercícios do Plurall, **em especial as questões dissertativas**, assistindo os vídeos das correções.

Faça os seguintes exercícios (Gabarito no final)

Questão 1



1) A coerência é, em princípio, indispensável para a existência de qualquer texto. Contudo, um autor pode criar intencionalmente uma sequência incoerente, a fim de produzir certo efeito de sentido, como o de provocar humor, por exemplo. O humor dessa tira de L. F. Veríssimo reside precisamente na incoerência, expressa no fato de:

- I. Um indivíduo confessar sua descrença na influência dos astros e usar o horóscopo como argumento de sua descrença.
- II. Um indivíduo confessar sua descrença na astrologia e usar um argumento próprio da astronomia.
- III. Um homem cético deixar subentendido que confia na classificação dos indivíduos de acordo com a disposição dos astros, como faz o horóscopo.

É(São) correto(s):



## Questão 2

Estava conversando com uma amiga, dia desses. Ela comentava sobre uma terceira pessoa, que eu não conhecia. Descreveu-a como sendo boa gente, esforçada, ótimo caráter. “Só tem um probleminha: não é habitada”. Rimos. Uma expressão coloquial na França – *habité* –, mas nunca tinha escutado por estas paragens e com este sentido. Clarice Lispector certa vez escreveu uma carta a Fernando Sabino dizendo que faltava demônio em Berna, onde morava na ocasião. A Suíça, de fato, é um país de contos de fada onde tudo funciona, onde todos são belos, onde a vida parece uma pintura, um rótulo de chocolate. Mas falta uma ebulição que a salve do marasmo.

Os habitados estão preenchidos de indagações, angústias, incertezas, mas não são menos felizes por causa disso. São pessoas que surpreendem com um gesto ou uma fala fora do *script*, sem nenhuma disposição para serem bonecos de ventríloquos. Ao contrário, encantam pela verdade pessoal que defendem. Além disso, mantêm com a solidão uma relação mais do que cordial.

Interessam, mas assustam. Interessam, mas causam dano. Eu não gostaria de repartir a mesa de um restaurante com Hannibal Lecter, “The Cannibal”, ainda que eu não tenha dúvida de que o personagem imortalizado por Anthony Hopkins renderia um papo mais estimulante do que uma conversa com, sei lá, Britney Spears.

MEDEIROS, M. In: Org. e Int. SANTOS, J. F. dos. *As cem melhores crônicas brasileiras*. Objetiva, 324-325. Adaptado.

2) (Uece) Considerando os argumentos da enunciadora do texto, identifique com **S** (Sim) o que for necessariamente uma característica de uma pessoa habitada, e com **N** (Não) o que não for.

- ( ) maldade;
- ( ) gentileza;
- ( ) imprevisibilidade;
- ( ) dúvida;
- ( ) coerência;
- ( ) covardia;
- ( ) transgressão;
- ( ) surpresa





### Questão 3

Era no tempo do rei.

Uma das quatro esquinas que formam as ruas do Ouvidor e da Quitanda, cortando-se mutuamente, chamava-se nesse tempo – O canto dos **meirinhos** –; e bem **lhe** assentava o nome, porque era aí o lugar de encontro favorito de todos os indivíduos dessa classe (que gozava então de não pequena consideração). [...]

Sua história tem pouca coisa de notável. Fora Leonardo **algibebe** em Lisboa, sua pátria; aborrecera-se porém do negócio, e viera ao Brasil. Aqui chegando, não se sabe por proteção de quem, alcançou o emprego de que o vemos empossado, e que exercia, como dissemos, desde tempos remotos. Mas viera com ele no mesmo navio, não sei fazer o quê, uma certa Maria da hortaliça, quitandeira das praças de Lisboa, **saloia** rochonchuda e bonitota. O Leonardo, fazendo-se-**lhe** justiça, não era nesse tempo de sua mocidade mal apessoado, e sobretudo era **maganão**.

ALMEIDA, M. A. de. *Memórias de um sargento de milícias*.

**meirinho**: espécie de oficial de justiça.

**algibebe**: mascate, vendedor ambulante.

**saloia**: aldeã das imediações de Lisboa.

**maganão**: brincalhão, jovial, folgazão, divertido.

3) (Vunesp) Identifique os referentes dos pronomes destacados no segundo (“se”; “lhe”) e no terceiro parágrafos do excerto (“se”; “lhe”).

---

---

---

---

### Questão 4

À medida que avança o conhecimento humano sobre o próprio viver e tudo aquilo que sobre ele interfere, também aumenta a capacidade humana de intervir sobre a vida individual, coletiva e planetária e, portanto, maior é a necessidade de formas de controle social e ético sobre os produtos e as atividades da ciência, ou seja, sobre tudo o que se pratica em nome da ciência e de **seus** desdobramentos tecnológicos.

Embora possamos nos reportar à história da antiguidade, tomando o exemplo do juramento hipocrático (Hipócrates é considerado o pai da Medicina e foi quem introduziu as bases do juramento médico), é a partir do início do século XX que algumas regulamentações de experimentos científicos começam a surgir em iniciativas de países isolados (EUA, 1900; Prússia, 1901; Alemanha, 1931). Somente quando as atrocidades cometidas na 2ª Grande Guerra em campos de concentração nazistas se tornaram públicas, é que a humanidade se defrontou, de forma drástica, com o lado “terrível” da ciência. Deste **confronto** foi gerado o Código de Nuremberg, em 1947, considerado o grande marco em termos de movimento para manter a prática científica sob um controle ético e de definição dos pilares desta ética na pesquisa em humanos. Sob os pilares da “utilidade”, “inocuidade” e “autodeterminação do participante”, buscou-se coibir toda forma de abuso e crueldade, toda finalidade política ou eugênica, preservando os interesses da pessoa sobre os da ciência.



4) (PUC-RJ) Quanto ao texto:

- a) Explícite a que se refere o pronome possessivo “seus”, no 1º parágrafo.
- b) Identifique a que faz menção o substantivo “confronto”, no último parágrafo.
- c) Tendo em vista a tessitura textual, explique a relevância das informações apresentadas entre parênteses no 2º parágrafo do texto.

Questão 5

### Fotografar a si mesmo vira febre, não importa o lugar

O correto seria “o” *selfie* ou “a” *selfie*? O termo não foi dicionarizado em português, mas o uso popular consagrou a inflexão feminina: a *selfie*. Em 2013, o dicionário Oxford considerou o termo, literalmente “tirar fotos de si próprio”, como “a palavra do ano”. Mas foi em 2014 que as *selfies* tomaram o mundo e viraram verdadeira febre entre anônimos e celebridades. Com certo exagero, inclusive.

Tirar fotos de si mesmo com o smartphone tornou-se uma mania que não respeita desastres naturais, despenhadeiros ou funerais. Vale tudo pela pose nas redes sociais, sempre na busca sôfrega pelo melhor ângulo, pois, reza a lenda, ninguém jamais sai feio na *selfie*. Postar fotos em shows agora é mais importante do que assisti-los. Idem para a pose ao lado de uma porção de comida no restaurante da moda.

Surgiu até um instrumento para que caiba todo mundo na foto e ao mesmo tempo a paisagem do local ao fundo: o bastão de *selfie* ou “pau de *selfie*”, à venda nos melhores camelôs por 50 reais. O paradoxo é quando alguém pede a outrem: “Pode fazer uma *selfie* minha?” Só comparável ao “me inclua fora desta”.

Adaptado de: <www.cartacapital.com.br>. Acesso em: 3 mar. 2015.



5) (UEPG-PR) Sobre a função do uso de aspas, assinale o que for correto em relação aos trechos a seguir.

- 01) O correto seria “o” *selfie* ou “a” *selfie*... – destaque.
- 02) ... como “a palavra do ano”. – citação do dicionário Oxford.
- 04) ... ou “pau de *selfie*”... – gíria.
- 08) “Pode fazer uma *selfie* minha?” – palavra estrangeira.
- 16) “me inclua fora desta”. – marcação de fala.

6) (UFSM-RS) Diante do aumento de doenças relacionadas à alta ingestão de sódio, diversas entidades têm lançado campanhas para redução do consumo de sal, veiculadas em diferentes mídias, como exemplificam os textos a seguir.

Texto I

*Pare... Olhe... Escolha...*

*... a opção com menos sal*

A maior parte do sal que consumimos já está presente nos alimentos que compramos. Leia o rótulo e escolha menos sal!

**Semana Mundial da Consciência sobre o Sal**  
De 10 a 16 de março de 2014

WASH ALASS

Fonte: Disponível em: <[www.idec.org.br/em-acao/em-foco/entidades-civis-ao-redor-do-mundo-se-unem-na-semana-de-consciencia-sobre-o-sal](http://www.idec.org.br/em-acao/em-foco/entidades-civis-ao-redor-do-mundo-se-unem-na-semana-de-consciencia-sobre-o-sal)>.  
Acesso em: 31 jul. 2014.

Texto II



Fonte: Disponível em: <<http://dzetta.com.br/info/index.php/2011/menos-sal-mais-saude>>.  
Acesso em: 31 jul. 2014.

6) Os produtores desses textos escolheram diferentes recursos linguísticos para alertar os leitores sobre o consumo de sal. Quais afirmativas acerca desses recursos estão corretas?

I. No texto II, são usadas duas frases nominais cuja disposição permite inferir que a melhora da saúde é consequência da diminuição do consumo de sal.

II. No texto I, as reticências, depois de “Escolha”, servem para indicar uma interrupção da frase e, antes de “a opção com menos sal”, sinalizam o complemento da frase interrompida.

III. No texto I, o uso dos verbos “consumimos”, “está” e “compramos” no modo indicativo contribui para compor uma informação que justifica o apelo à leitura do rótulo e à escolha de produtos com menos sal.

Está(ão) correta(s):

---



Questão 7

Há mulheres que dizem:

Meu marido, se quiser pescar, pesque,  
mas que limpe os peixes.

Eu não. A qualquer hora da noite me levanto,  
ajudo a escamar, abrir, retalhar e salgar.

É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha,  
de vez em quando os cotovelos se esbarram,  
ele fala coisas como ‘este foi difícil’

‘prateou no ar dando rabanadas’  
e faz o gesto com a mão.

O silêncio de quando nos vimos a primeira vez  
atravessa a cozinha como um rio profundo.

Por fim, os peixes na travessa,  
vamos dormir.

Coisas prateadas espocam:

somos noivo e noiva.

PRADO, Adélia. *Casamento*.

7) (UFTM-MG) Analisando o verso “É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha” e sua relação com as demais partes do poema, assim como a mensagem geral do texto, explique:

a) o que o uso da expressão “a gente”, em vez de **nós**, revela sobre a relação entre os dois personagens do poema e sobre a maneira como o eu lírico interage com o leitor.

---

---

---

---

---

b) a presença da vírgula, comparando com a mesma frase, mas sem a pontuação: “É tão bom só a gente sozinhos na cozinha”.

---

---

---

---

---



8) (Enem 2012)



Disponível em: [www.portaldapropaganda.com.br](http://www.portaldapropaganda.com.br)

Ao interpretar um anúncio publicitário, sempre considere os elementos verbais e não verbais.

A publicidade, de uma forma geral, alia elementos verbais e imagéticos na constituição de seus textos. Nessa peça publicitária, cujo tema é a sustentabilidade, o autor procura convencer o leitor a

- A) assumir uma atitude reflexiva diante dos fenômenos naturais.
- B) evitar o consumo excessivo de produtos reutilizáveis.
- C) aderir à onda sustentável, evitando o consumo excessivo.
- D) abraçar a campanha, desenvolvendo projetos sustentáveis.
- E) consumir produtos de modo responsável e ecológico.



**9) (ENEM 2010)**

**MOSTRE QUE SUA MEMÓRIA É MELHOR DO QUE A DE COMPUTADOR E GUARDE ESTA CONDIÇÃO: 12X SEM JUROS.**

*Revista Época. N° 424, 03 jul. 2006.*

Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo funções específicas, formais e de conteúdo. Considerando o contexto em que circula o texto publicitário, seu objetivo básico é

- A) definir regras de comportamento social pautadas no combate ao consumismo exagerado.
- B) influenciar o comportamento do leitor, por meio de apelos que visam à adesão ao consumo.
- C) defender a importância do conhecimento de informática pela população de baixo poder aquisitivo.
- D) facilitar o uso de equipamentos de informática pelas classes sociais economicamente desfavorecidas.
- E) questionar o fato de o homem ser mais inteligente que a máquina, mesmo a mais moderna.

**10) (ENEM 2010)**

**Câncer 21/06 a 21/07**

O eclipse em seu signo vai desencadear mudanças na sua autoestima e no seu modo de agir. O corpo indicará onde você falha – se anda engolindo sapos, a área gástrica se ressentirá. O que ficou guardado virá à tona, pois este novo ciclo exige uma “desintoxicação”. Seja comedida em suas ações, já que precisará de energia para se recompor. Há preocupação com a família, e a comunicação entre os irmãos trava. Lembre-se: palavra preciosa é palavra dita na hora certa. Isso ajuda também na vida amorosa, que será testada. Melhor conter as expectativas e ter calma, avaliando as próprias carências de modo maduro. Sentirá vontade de olhar além das questões materiais – sua confiança virá da intimidade com os assuntos da alma.

*Revista Cláudia. N° 7, ano 48, jul. 2009.*

O reconhecimento dos diferentes gêneros textuais, seu contexto de uso, sua função específica, seu objetivo comunicativo e seu formato mais comum relacionam-se com os conhecimentos construídos socioculturalmente. A análise dos elementos constitutivos desse texto demonstra que sua função é:

- A) vender um produto anunciado.
- B) informar sobre astronomia.
- C) ensinar os cuidados com a saúde.
- D) expor a opinião de leitores em um jornal.





E) aconselhar sobre amor, família, saúde, trabalho.

11) (Unicamp-SP)

### Noite de autógrafos

A leitora, vistosa, usando óculos escuros num ambiente em que não eram necessários, se posta diante do autor sentado do outro lado da mesa de autógrafos e estende-lhe o livro, junto com uma pergunta: — O que é crônica? O escritor considera responder com a célebre tirada de Rubem Braga, “se não é aguda, é crônica”, mas se contém, temendo que ela não goste da brincadeira. [...] Responde com aquele jeito de quem falou disso algumas vezes:

— É um texto de escritor, necessariamente de escritor, não de jornalista, que a imprensa usa para pôr um pouco de lirismo, de leveza e de emoção no meio daquelas páginas e páginas de dados objetivos, informações, gráficos, notícias... É coisa efêmera: jornal dura um dia, revista dura uma semana. Já se prepara para escrever a dedicatória e ela volta a perguntar:

— E o livro de crônicas, então?

Ele olha a fila, constrangido. Escreve algo brevíssimo, assina e devolve o livro à leitora [...]. Ela recebe o volume e não se vai, esperando a resposta. Ele abrevia, irônico:

— É a crônica tentando escapar da reciclagem do papel. Ela fica com ambição de estante, pretensiosa, quer status literário. Ou então pretensioso é o autor, que acha que ela merece ser salva e promovida. [...]

— Mais respeito. A crônica é a nossa última reserva de estilo.

ÂNGELO, Ivan. Veja, p. 170, 25 jul. 2012.

glossário

Efêmero: de pouca duração; passageiro, transitório.

A certa altura do diálogo, a leitora pergunta ao escritor que dava autógrafos:

— E o livro de crônicas, então?

a) A pergunta da leitora incide sobre uma das características do gênero crônica mencionadas pelo escritor. Explique que característica é essa.

b) Explique o funcionamento da palavra **então** na pergunta em questão, considerando o sentido que essa pergunta expressa.



12) O anúncio reproduzido a seguir foi extraído de uma publicidade de venda de terrenos em um condomínio fechado nos arredores de São Paulo.



Como se vê, o anúncio publicitário explora a foto de uma pérola dentro de uma ostra como argumento para vender terrenos dentro de um condomínio fechado, em um bairro chique nas proximidades da cidade de São Paulo.

- Que relação o anúncio estabelece entre a pérola e o terreno?
- Se o texto compara a pérola com o terreno, a ostra é comparável a que elemento?
- Como se chama a figura de linguagem baseada no tipo de relação descrita em **a**?
- O anúncio promete ao possível comprador que o terreno do condomínio Morada dos Lagos tem as mesmas qualidades destacadas na pérola. Qual a importância que esse comprador dá a essas qualidades?

13) Observe a ilustração reproduzida a seguir, extraída de uma campanha da Fundação Abrinq.



Crianças acreditam nos adultos

Essa foto faz referência a crianças e adultos que, entretanto, não aparecem na foto.

- a) O que leva o observador a identificar uma criança e um adulto nessa foto?
- b) Que tipo de relação existe entre as imagens explícitas na foto e o que elas realmente significam?
- c) Que nome se dá a esse tipo de figura?

14) (Unesp)

Branças rochas, pelas encostas, alastravam a sólida nudez do seu ventre polido pelo vento e pelo sol; outras, vestidas de líquen e de silvados floridos, avançavam como proas de galeras enfeitadas; e, de entre as que se apinhavam nos cimos, algum casebre que para lá galgara, todo amachucado e torto, espreitava pelos postigos negros, sobre as desgrenhadas farripas de verdura, que o vento lhe semeara nas telhas. Por toda a parte a água sussurrante, a água fecundante... Espertos regatinhos fugiam, rindo com os seixos, de entre as patas da égua e do burro; grossos ribeiros açodados saltavam com fragor de pedra em pedra; fios diretos e luzidios como cordas de prata vibravam e faiscavam das alturas aos barrancos; e muita fonte, posta à beira de veredas, jorrava por uma bica, beneficemente, à espera dos homens e dos gados [...]

Ao longo desse trecho de *A cidade e as serras*, Eça de Queirós se serve repetidamente da prosopopeia ou personificação, figura que consiste em atribuir a seres inanimados qualidades próprias de seres animados (particularmente qualidades humanas). Releia o trecho e explique o efeito expressivo das prosopopeias ou personificações na descrição das serras e de seus acidentes. Apresente uma passagem do texto para comprovar seu comentário.



### 15) (Fuvest-SP)

Conta-me Cláudio Mello e Souza. Estando em um café de Lisboa a conversar com dois amigos brasileiros, foram eles interrompidos pelo garçom, que perguntou, intrigado:

— Que raio de língua é essa que estão aí a falar, que eu *percebo*\* tudo?

Rubem Braga

#### Glossário

\*Percebo: compreendo.

A graça da fala do garçom reside num paradoxo. Destaque dessa fala as expressões que constituem esse paradoxo. Justifique.

### 16) (Enem)

Quando eu falo com vocês, procuro usar o código de vocês. A figura do índio no Brasil de hoje não pode ser aquela de 500 anos atrás, do passado, que representa aquele primeiro contato. Da mesma forma que o Brasil de hoje não é o Brasil de ontem, tem 160 milhões de pessoas com diferentes sobrenomes. Vieram para cá asiáticos, europeus, africanos, e todo mundo quer ser brasileiro. A importante pergunta que nós fazemos é: qual é o pedaço de índio que vocês têm? O seu cabelo? São seus olhos? Ou é o nome da sua rua? O nome da sua praça? Enfim, vocês devem ter um pedaço de índio dentro de vocês. Para nós, o importante é que vocês olhem para a gente como seres humanos, como pessoas que nem precisam de paternalismos, nem precisam ser tratadas com privilégios. Nós não queremos tomar o Brasil de vocês, nós queremos compartilhar esse Brasil com vocês.

TERENA, M. Debate. MORIN, E. *Saberes globais e saberes locais*. Rio de Janeiro: Garamond, 2000. Adaptado.

Na situação de comunicação da qual o texto foi retirado, a norma-padrão da língua portuguesa é empregada com a finalidade de:

- A. demonstrar a clareza e a complexidade da nossa língua materna.
- B. situar os dois lados da interlocução em posições simétricas.
- C. comprovar a importância da correção gramatical nos diálogos cotidianos.
- D. mostrar como as línguas indígenas foram incorporadas à língua portuguesa.
- E. ressaltar a importância do código linguístico que adotamos como língua nacional.





17) (Enem)

### **S.O.S Português**

Por que pronunciamos muitas palavras de um jeito diferente da escrita? Pode-se refletir sobre esse aspecto da língua com base em duas perspectivas. Na primeira delas, fala e escrita são dicotômicas, o que restringe o ensino da língua ao código. Daí vem o entendimento de que a escrita é mais complexa que a fala, e seu ensino restringe-se ao conhecimento das regras gramaticais, sem a preocupação com situações de uso. Outra abordagem permite encarar as diferenças como um produto distinto de duas modalidades da língua: a oral e a escrita. A questão é que nem sempre nos damos conta disso.

S.O.S Português. *Nova Escola*. São Paulo: Abril, ano XXV, n. 231, abr. 2010. Adaptado.

O assunto tratado no fragmento é relativo à língua portuguesa e foi publicado em uma revista destinada a professores. Entre as características próprias desse tipo de texto, identificam-se marcas linguísticas próprias do uso:

- A. regional, pela presença de léxico de determinada região do Brasil.
- B. literário, pela conformidade com as normas da gramática.
- C. técnico, por meio de expressões próprias de textos científicos.
- D. coloquial, por meio do registro de informalidade.
- E. oral, por meio do uso de expressões típicas da oralidade.

### **18) Texto I**

Um dos mais recentes pontos da falta de sintonia ocorreu quando o presidente, em rede de TV e rádio, falou à Nação, ainda recentemente, procurando comover os “brasileiros” e “brasileiras” de que deseja administrar e também que precisava de cinco anos de mandato e apoio político decisivo. Terminada a fala presidencial, os mesmos órgãos de comunicação divulgaram o aumento do preço do combustível, contrastando, pela infelicidade do momento da divulgação, com o objetivo de Sarney

### **Texto II**

Promulgado tal como está, o projeto da Comissão de Sistematização [...] determinaria a inviabilidade econômica do país, o retrocesso tecnológico, a vitória de um sindicalismo arcaico e corporativista; traria avanços no campo da liberdade de expressão, dos direitos individuais e da organização da família; e submeteria o sistema democrático aos equívocos, iniquidades e dúvidas de uma arriscada experimentação parlamentarista.

(Unicamp-SP) Compare os dois trechos e indique aquele que lhe parece mais adequado ao grau de formalidade exigido por um editorial jornalístico. Justifique sua escolha, comentando o uso, no trecho rejeitado, de recursos vocabulares e gramaticais.



# Gabarito

- 1) apenas I e III.
- 2) N, N, S, S, N, N, S, S.
- 3)

|              | Pronome | Referente                          |
|--------------|---------|------------------------------------|
| 2º parágrafo | Se      | "as ruas do Ouvidor e da Quitanda" |
|              | Lhe     | "Uma das quatro esquinas"          |
| 3º parágrafo | Se      | "Leonardo"                         |
|              | Lhe     | "O Leonardo"                       |

- 4) a) O pronome "seus" faz referência ao substantivo "ciência".  
b) O substantivo "confronto" retoma a noção de confronto, mencionada no período anterior: a humanidade foi exposta ao lado "terrível" da ciência quando descobriu as atrocidades cometidas na 2ª Guerra Mundial em nome dela.  
c) No primeiro caso, os parênteses apresentam informações que explicam o sentido da expressão "juramento hipocrático"; no segundo, eles contêm exemplos de alguns "países isolados" que implementaram regulamentação de experimentos científicos.

5) Gabarito

$$01 + 02 + 04 + 16 = 23$$

6) estão corretas as afirmativas I, II e III.

7) a) A expressão "a gente" é uma variação mais coloquial do pronome de primeira pessoa do plural "nós". Seu emprego no poema sugere a coloquialidade da situação do casal na cozinha, bem como a intimidade e a familiaridade com que se tratam. A interação do eu lírico com o leitor não acontece por meio da interlocução, mas da construção de uma situação singela, cotidiana, de proximidade – inclusive do leitor em relação à cena descrita.

b) A vírgula tem uma função prosódica relevante neste caso, uma vez que provoca uma entonação diferente da que resultará da frase redigida sem a vírgula. A pausa depois de "bom" ressalta a emotividade do enunciador, gerando a impressão de um suspiro, de uma exclamação, resultado da fruição do momento. A ausência de vírgula atenderia a um princípio sintático de não separar o sujeito do predicado.

8) E - consumir produtos de modo responsável e ecológico.

9) B - influenciar o comportamento do leitor, por meio de apelos que visam à adesão ao consumo.

10) E - aconselhar sobre amor, família, saúde, trabalho.

11) a) A pergunta da leitora é motivada por uma das características que o escritor destaca para explicar o gênero "crônica": a sua efemeridade, decorrente do suporte em que se realiza esse texto. Em outros termos, como a crônica é um gênero que circula em meios impressos de breve duração, como revistas e jornais, ela tem uma existência curta.

b) Considerando que a crônica foi definida como um gênero veiculado em suportes impressos de curta duração, a apresentação de um conjunto de crônicas em livro (um suporte impresso de existência mais duradoura) provoca o questionamento da leitora. Ao usar a palavra "então", fica pressuposto um percurso de raciocínio lógico: se o jornal e a revista são feitos para não durar, e se o livro, em contrapartida, tem existência duradoura, como entender que a



crônica, efêmera como os suportes em que normalmente é veiculada, possa ser apresentada em forma de livro? A palavra “então”, assim, equivale a “levando em conta o que foi dito”, “a partir do que foi exposto”. O “então” (conjunção de valor conclusivo) indica no silogismo a etapa final da demonstração: se é verdade A e se é verdade B, então (“logo”) é verdade C. No texto, contudo, a palavra “então” foi apresentada em forma de pergunta, deixando implícita a seguinte dúvida: a crônica passa a se caracterizar por uma maior duração, porque está em livro, ou continua efêmera, conservando sua característica originária, independentemente do novo suporte?

12) a) Estabelece uma relação de semelhança, isto é, as mesmas propriedades da pérola (beleza, raridade, elegância e proteção) ficam subentendidas como propriedades do terreno.

b) A ostra é o invólucro que serve de proteção para a pérola; o condomínio fechado (Morada dos Lagos) é o ambiente que serve de proteção para o terreno.

c) Metáfora.

d) Se as qualidades da pérola são usadas como argumento de venda, pressupõe-se que o comprador seja uma pessoa de bom gosto e alto poder aquisitivo, que valoriza a beleza, a diferença (raridade, isto é, o desejo de se distinguir dos comuns) e a proteção com elegância, isto é, sem transtornos e conflitos.

13) a) É a mão pequena que nos induz a pressupor uma criança e a mão grande, um adulto.

b) É uma relação entre a parte e o todo: a mão pequena é parte do corpo inteiro de uma criança; a mão grande, do corpo de um adulto.

c) Sinédoque.

14) As prosopopeias fazem uma aproximação entre os elementos paisagem e homem, aumentando a identificação do leitor com a natureza descrita. “Espertos regatinhos fugiam rindo com os seixos [...]”

15) O paradoxo se caracteriza pela atribuição simultânea de ideias opostas. A graça na fala do garçom reside na oposição entre os trechos “raio de língua” e “eu percebo tudo”. Essas expressões configuram o paradoxo na medida em que “raio de língua” revela uma reação de estranheza, e o trecho “eu percebo tudo” opõe-se a essa atitude, pois, embora aparentasse desconhecer a língua que os brasileiros estavam falando, o garçom a compreendia.

16) **B** situar os dois lados da interlocução em posições simétricas.

17) **C** técnico, por meio de expressões próprias de textos científicos.

18) O texto que mais se aproxima do grau de formalidade exigido por um editorial jornalístico, sem dúvida, é o segundo. Quanto ao primeiro, há vários motivos para recusá-lo:

1. Logo na primeira frase, há o uso de uma dessas palavras de sentido genérico e indeterminado: “Um dos mais recentes pontos da falta de sintonia [...]” Em vez de *pontos*, seria mais apropriado *indicadores*.

2. Há redundância também comprometedor do estilo formal e planejado: o adjetivo *recentes*, que aparece de início, vem descuidadamente reiterado por uma expressão adverbial “[...] falou à Nação, ainda recentemente”.

3. O verbo *comover*, equivocadamente usado no sentido de convencer, acaba por seguir uma regência que lhe é estranha: não é do português culto uma regência do tipo *comover alguém de alguma coisa*.

4. A oração “que precisava de cinco anos de mandato”, do modo como está, fica solta, sem a preposição que marque a sua subordinação. Para agravar ainda mais a desarticulação, os verbos *deseja* e *precisava* ocorrem em tempos diferentes, sem que haja nenhuma justificativa para isso: ambos indicam ações simultâneas.

